

**UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DISCENTE SOB A PERSPECTIVA DO
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE**

Nara MOREIRA

IFTM – Câmpus Patrocínio – Coordenação de Ensino

Guilherme de Freitas BORGES

IFTM – Câmpus Patrocínio – Coordenação de Ensino

RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir acerca do uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) no fomento à autonomia dos discentes, ancorados nos pressupostos do paradigma da complexidade propostos por Behrens (2005; 2006) e nos trabalhos de Paulo Freire (1998; 2006) acerca da autonomia na aprendizagem. Outros autores também foram invocados no sentido de compreender as relações, as contribuições e as dificuldades encontradas nesse processo de utilização das tecnologias, concomitantemente com uma proposta pedagógica pautada na dialogicidade como opção na construção da autonomia discente. Nesse sentido, verificou-se que os estudos de Behrens sobre o paradigma da complexidade são contributos relevantes, convergindo para uma educação mediada pelo fazer coletivo e, conseqüentemente, na construção colaborativa do conhecimento, traduzindo, de maneira efetiva, os anseios pela formação omnilateral dos sujeitos aprendizes, tão mencionada por Paulo Freire em seus estudos. Conclui-se, a partir desse trabalho, que as contribuições a cerca do processo de autonomia advêm das experiências vivenciadas pelos discentes, como fruto das decisões e construções em grupo. Assim, em consonância com a nova conjuntura tecnológica, o trabalho através dos ambientes virtuais de aprendizagem é um dos instrumentos auxiliares nas atividades docentes, apresentando caráter multidimensional, centrado na objetividade-subjetividade, envolto no constante aprender a aprender.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Autonomia. Paradigma da Complexidade.